

Valérie Melin



Université Lille 3 - France

[valerie.melin@univ-lille.fr](mailto:valerie.melin@univ-lille.fr)

Submetido em: 23/06/2022

Aceito em: 10/08/2022

Publicado em: 31/08/2022

 [10.28998/2175-6600.2022v14n35p58-75](https://doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14n35p58-75)



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

## RELAÇÃO COM O SABER DOS ESTUDANTES ATRAVÉS DO PRISMA DA PESQUISA BIOGRÁFICA E DA ANÁLISE EXISTENCIAL

### RESUMO

O artigo apresenta uma pesquisa fundamentada em vários marcos teóricos, pesquisa biográfica e análise existencial, para esclarecer a construção da relação com o saber dos estudantes. A pesquisa é baseada em um dispositivo com narrativas de si, a autobiografia dirigida, que permite aos estudantes refletir sobre os valores que presidem a construção de sua identidade como aprendentes. A pesquisa analisa como o processo de subjetivação dos estudantes se dá a partir do registro de valores. Os primeiros resultados destacam vários desafios relativos à relação com o conhecimento escolar e sua valorização, a partir dos quais este processo se desenvolve.

**Palavras-chave:** (Auto)biografia. Análise existencial. Relação com o saber.

### STUDENTS' RELATIONSHIP TO KNOWLEDGE THROUGH THE LENS OF BIOGRAPHICAL RESEARCH AND EXISTENTIAL ANALYSIS

### ABSTRACT

The article presents a research based on several theoretical frameworks, biographical research and existential analysis, to shed light on the construction of students' relationship to knowledge. The research is based on a self-narrative device, the directed autobiography, which allows students to reflect on the values that preside over their identity construction as learners. The research analyses how the process of subjectivation of students takes place from the register of values. The first results highlight several tests concerning the relationship to school knowledge and its valuation, from which this process develops.

**Keywords:** Autobiography. Existential analysis. Relationship to knowledge.

### LE RAPPORT AU SAVOIR DES ETUDIANTS SOUS LE PRISME DE LA RECHERCHE BIOGRAPHIQUE ET L'ANALYSE EXISTENTIELLE

### RESUME

L'article présente une recherche basée sur plusieurs cadres théoriques, la recherche biographique et l'analyse existentielle pour éclairer la construction du rapport au savoir d'étudiants. La recherche s'appuie sur un dispositif de mise en récit de soi, l'autobiographie dirigée, qui permet de réfléchir sur les valeurs qui président à sa construction identitaire d'apprenant. La recherche analyse comment s'opère le processus de subjectivation des étudiants à partir du registre des valeurs. Les premiers résultats mettent en évidence plusieurs épreuves concernant le rapport au savoir scolaire et sa valorisation à partir desquelles ce processus se développe.

**Mots-clé :** Autobiographie. Analyse existentielle. Rapport au savoir.

### LA RELACIÓN DE LOS ESTUDIANTES CON EL CONOCIMIENTO A TRAVÉS DE LA LENTE DE LA INVESTIGACIÓN BIOGRÁFICA Y EL ANÁLISIS EXISTENCIAL

### ABSTRACTO

El artículo presenta un proyecto de investigación basado en varios marcos teóricos, la investigación biográfica y el análisis existencial, para arrojar luz sobre la construcción de la relación de los estudiantes con el conocimiento. La investigación se basa en un dispositivo de autonarrativa, la autobiografía dirigida, que permite a los alumnos reflexionar sobre los valores que rigen su construcción identitaria como alumnos. La investigación analiza cómo se lleva a cabo el proceso de subjetivación de los alumnos a partir del registro de valores. Los primeros resultados ponen de manifiesto varias pruebas relativas a la relación con el conocimiento escolar y su valoración a partir de la cual se desarrolla este proceso.

**Palabras clave :** Autobiografía. Análisis existencial. Relación con el conocimiento.

## Introdução

Construímos um dispositivo de formação a partir de abordagens narrativas no âmbito de um curso intitulado "Ferramentas para a análise das práticas de pesquisa" em "Master 2" (Mestrado)<sup>1</sup>, no Departamento de Educação da Universidade de Lille. O objetivo proposto aos estudantes era refletir sobre a construção de sua identidade de aprendente a partir da narrativa de si. Tomamos como base as abordagens teóricas, epistemológicas e metodológicas desenvolvidas pela pesquisa biográfica em educação (DELORY-MOMBERGER, 2014), que permite questionar o caminho social e a história individual do sujeito através de sua narrativa, os estudantes engajados em um processo reflexivo trabalham para obter uma compreensão de sua trajetória biográfica como estudantes. Este processo reflexivo lhes permite configurar a trama de seus eventos vividos em interação com o contexto social no qual sua experiência se situa, ao mesmo tempo em que se configuram como aprendentes e dão sentido ao seu encontro com o conhecimento e a aprendizagem em diferentes instituições. Com base na produção dos estudantes de uma autobiografia dirigida, procuramos analisar como este dispositivo pedagógico lança luz sobre a relação com o saber dos estudantes. Este trabalho de pesquisa mobiliza uma abordagem antropológica específica, a da análise existencial (FRANKL, 2017) caracterizada, por um lado, pela afirmação de uma transcendência significada pela liberdade da vontade que se manifesta, sobretudo, como uma aspiração de sentido e, por outro lado, pela concepção da existência como um desejo de sentido informando constantemente as situações que a constituem. Esta antropologia entre em ressonância com a noção de relação com o saber, como "um conjunto de relações de significado e, portanto, de valor entre um indivíduo e os processos ou produtos do conhecimento" (CHARLOT, 1997, p. 93). Neste artigo tentaremos mostrar como a narrativa de si, na autobiografia dirigida, constitui um caminho de sentido que ancora a elucidação de cada pessoa em relação às suas ações, responsabilidades e pensamentos, construindo uma dinâmica de subjetivação singular, uma fonte de superação de um certo número de determinações psicológicas e sociais, atuando sobre a relação que cada pessoa tem com o saber, a fim de tornar explícita a forma pela qual se aproxima da formação no "Master 2". Em primeiro lugar, informaremos sobre a construção do quadro teórico que combina várias abordagens convergentes e complementares. Mostraremos então como esses recursos teóricos e metodológicos são mobilizados para acompanhar os estudantes. Finalmente,

---

<sup>1</sup> O termo "master" na França se refere a todos os programas com o status de Diploma Nacional de Mestrado (DNM), concedido e regulado pelo governo francês. Ele é a combinação de dois anos separados: o master 1 (M1) e master 2 (M2)

apresentaremos o dispositivo de pesquisa vinculado ao ensino e os primeiros resultados da pesquisa.

## **1) Construir a estrutura teórica: trazer vários paradigmas para o diálogo para captar a experiência do estudante**

### 1.1 Das abordagens hermenêuticas às concepções epistemológicas convergentes

#### 1.1.1 *A perspectiva gnoseológica*

A pesquisa biográfica em educação (DELORY-MOMBERGER, 2014) e a análise existencial (FRANKL, 2017) são ambas baseadas no modelo epistemológico construtivista (LE MOIGNE, 2012), na medida em que ambas se baseiam na primazia do sujeito conhecedor, que constrói sua relação com a realidade através da experiência que tem dela, e ele mesmo garante o valor de verdade do saber assim construído. Estas duas correntes teóricas consideram que o conhecimento não tem conteúdo, significado ou valor fora de um sujeito experimentando um mundo cuja realidade é constituída como resultado das experiências em que ele ou ela se engaja e sobre as quais reflete. A pesquisa biográfica na educação e a análise existencial estão, segundo a distinção de Dilthey, do lado das ciências da mente, cujos objetos de conhecimento obedecem a condições de aparência e manifestação e não a relações causais. As “ciências do espírito”, portanto, dão precedência à descrição dos fenômenos, dando prioridade à experiência vivida dos sujeitos. Considerados como beneficiados por um grau de indeterminação que é a base de sua liberdade individual, os sujeitos são abordados por estas duas teorias do ponto de vista hermenêutico, ou seja, preocupando-se em acompanhar sua dinâmica de compreensão e interpretação das situações de sua existência.

#### 1.1.2 *O ponto de vista metodológico*

O saber é gerado pela colocação da experiência em narrativa, o que permite que ela seja refletida e configurada. Essas duas abordagens hermenêuticas enfatizam o trabalho biográfico dos sujeitos. A pesquisa biográfica em educação baseia-se no estudo do processo de 'biografização' (DELORY-MOMBERGER, 2014), entendido como uma atividade reflexiva que permite ao indivíduo, nas condições de seu registro social, integrar, estruturar e interpretar as situações e eventos de sua existência, a fim de construir, na medida do possível, coerência e reconhecer-se neles como um projeto identitário singular. Os indivíduos, graças ao trabalho de biografização, configuram a trama dos eventos vividos em interação com o contexto social no qual sua experiência se situa, ao mesmo tempo em

que se configuram e atribuem sentido a sua existência. Desta forma, a trajetória social e a história individual do sujeito pode ser questionada através de sua narrativa como um testemunho das formas pelas quais eles respondem às diferentes provas com as quais a sociedade e sua organização os confrontam. A análise existencial, por outro lado, propõe uma estrutura dialógica, apoiando-se em material biográfico para promover e reimplantar, se necessário, o projeto existencial com base na busca de sentido expresso através de valores. Esta aspiração de sentido convoca a dimensão "noética" do homem, caracterizada como uma forma de transcendência significada pela liberdade da vontade, que assim emerge do complexo psicossomático. Esta dimensão espiritual, o "noesis", não só liberta o homem do jugo dos impulsos e interesses egoístas para abri-lo ao mundo, mas também lhe oferece a possibilidade de uma latitude de ação em relação às restrições que definem sua situação no mundo. A existência é assim concebida como um desejo de sentido que informa constantemente as situações que a constituem. O trabalho biográfico visa construir as condições para que a dimensão noética se expresse plenamente através de projetos significativos, distanciando e superando os determinismos internos e externos que afetam sua dinâmica, chamados de "noodinâmica".

### *1.1.3 O propósito das abordagens de pesquisa promovidas por estes dois quadros teóricos*

Esta finalidade, que permite especificar o valor do conhecimento produzido, diz respeito ao processo de subjetivação dos atores sociais. A noção de subjetivação deve ser entendida aqui como o esforço reflexivo do indivíduo para se recuperar como sujeito, tomando consciência dos processos de sujeição (FOUCAULT, 2001) que o estruturam e para se libertar, dando a si mesmo uma forma autônoma. Estas duas abordagens teóricas visam, portanto, objetivos muito semelhantes em termos de emancipação, ao mesmo tempo em que enfatizam certos aspectos muito específicos. No caso da pesquisa biográfica em educação, o objetivo é promover a afirmação dos indivíduos como seres singulares e o fortalecimento de seu poder de ação dentro da sociedade através de um processo de construção de si e autoformação através da reflexividade. Por outro lado, do ponto de vista da análise existencial, o desejo de sentido e a busca de sentido são traduzidos em razões de vida que levam e comprometem o indivíduo a si mesmo, aos outros e ao mundo através de valores.

## 1.2 Uma articulação com a teoria da relação com o saber

A genealogia da relação da expressão com o saber refere-se tanto ao campo da psicanálise quanto ao da sociologia. No campo da psicanálise, a começar pelo trabalho de Lacan, a noção de relação com o saber está associada ao registro da conscientização: o sujeito torna-se consciente do desejo que o impulsiona, o que lhe permite desenvolver o saber sobre seu desejo e a forma como este saber é produzido em relação ao desejo vivenciado e em forma de dependência em relação este desejo. A análise existencial, um dos ramos da psicanálise vienense, integra as contribuições de Freud enquanto propõe, como já demonstramos, uma antropologia que não reduz o psiquismo às pulsões. Ele enfatiza o esforço de tomar consciência do que constitui o desejo de sentido, cujas raízes inconscientes se valem da história familiar e individual do sujeito para transformá-lo em projetos significativos. A abordagem sociológica destaca o fato de que a relação com o saber, estruturada através da relação com a língua, cultura e instituições necessariamente determinadas por questões de classe, também deve ser analisada do ponto de vista da situação social do indivíduo, das relações de domínio em que sua atividade está inserida e das tensões que elas provocam na construção de sua identidade singular como aprendente. A abordagem teórica da pesquisa biográfica na educação, analisando os processos de gênese e transformação dos indivíduos na sociedade a fim de compreender seus modos de constituição como seres sociais singulares, encontra um eco numa reflexão sobre a relação com o saber como relação social.

Finalmente, desde os anos 2000, Bernard Charlot tem enfatizado uma concepção mais claramente antropológica e global da relação com o saber, que toma forma particular em sua obra "Educação ou Barbaridade": "O homem é uma espécie biológica que vive e pensa uma forma específica de relação com o mundo, com os outros e, conseqüentemente, consigo mesmo" (2020, p. 193). Charlot considera que existe uma ligação consubstancial entre a aprendizagem e o homem, que, para se reconciliar consigo mesmo, deve desenvolver sua especificidade humana (humanização), construir uma identidade individual que o funda em sua singularidade (singularização) e, finalmente, interagir dentro da estrutura de uma comunidade na qual ele toma seu lugar entre seus semelhantes (socialização). A relação com o saber é, portanto, inseparável de uma relação consigo mesmo, como membro da espécie humana e um indivíduo singular, e uma relação com o mundo que, entendido como o encontro da alteridade e da exterioridade, articula o mundo social e o mundo natural para constituir um mundo humano. Importante ressaltar que a

relação consigo mesmo e a relação com o mundo são inseparáveis, uma vez que os processos de humanização e singularização acontecem no âmbito da socialização. Assim, sob a noção de relação com o saber, o processo de desenvolvimento global do ser humano se desdobra, baseado em uma incompletude, que remete à temporalidade biográfica, dimensão que é mobilizada pela análise existencial e pela pesquisa biográfica na educação. Estas três abordagens teóricas convergem em seu esforço para compreender o sujeito contemporâneo e o seu “tornar-se”, do ponto de vista de uma antropologia que se abre a outros campos disciplinares, a psicologia e a psicanálise, por um lado, e a sociologia, por outro.

### 1.3 Elucidar sob novas perspectivas certas problemáticas educativas e formativas contemporâneas graças a análise existencial

Este paradigma teórico e prático não se limita a abordar o indivíduo do ponto de vista de sua estrutura psicológica. Ele também manifesta preocupações sociais e políticas que contribuem para lançar nova luz sobre os problemas educacionais contemporâneos, incluindo as desigualdades sociais na educação, a cultura de desempenho e competição, a obsessão com a avaliação e o caminho institucional de orientação, estabelecendo o vínculo conceitual e existencial entre o desconforto experimentado pelos atores, e sobretudo pelos alunos, e a falta de sentido na proposta educacional que a sociedade exige que eles assumam e da qual a escola básica e a universidade são muitas vezes os retransmissores.

Esta falta de sentido caracteriza em grande parte as missões educativas no ensino médio e superior, que foram profundamente revisitadas devido aos desafios da massificação. Questões existenciais múltiplas, que são sistematicamente ignoradas, a menos que se tornem um assunto patológico, que exija a intervenção de especialistas médicos, se espalham pelo mundo educacional, em todas as suas dimensões institucionais, e agitam os atores, usuários e profissionais, que respondem aos desafios que constituem com demasiada frequência por negação, aceitação resignada ou até mesmo por resistência, todas elas atitudes que padecem com a falta de identificação das verdadeiras questões em jogo e com a falta de pertinência interpretativa.

Infelizmente, a educação secundária e superior, focadas no desenvolvimento de habilidades instrumentais dedicadas ao desempenho socioprofissional, têm pouca preocupação com o “espírito”, o que pressupõe uma consideração das questões de sentido e uma aptidão clínica por parte do professor para ouvir as dificuldades existenciais dos

alunos. As estruturas de análise existencial abrem uma perspectiva interessante sobre a experiência vivida pelos estudantes, confrontados ao longo de sua história com os desafios da aprendizagem, socialização e de orientação, que poderiam trazer à tona neuroses específicas que não podem ser reduzidos a uma psicologização da experiência individual que tende a isentar a sociedade de qualquer responsabilidade: as neuroses noogênicas. De acordo com a terminologia da análise existencial, as neuroses noogênicas, cuja caracterização difere das concepções freudianas, são definidas "como efeitos patológicos sobre a psique das frustrações espirituais". Na medida em que eles surgem do vazio existencial, da crise de sentido em toda uma sociedade, são também sociogênicos" (LUKAS, 2014, p.117).

Assim, podemos supor que um certo número de desconfortos experimentados por estudantes e ex-alunos provém de uma neurose noogênica, diretamente resultante da falta de sentido em uma sociedade dominada pela razão instrumental e com o objetivo de produzir atores eficientes, capazes de se integrarem à lógica de competição que ela promove. Estes males levantam a questão do processo de individualização, que no contexto da sociedade contemporânea é, em sua maioria, tolhido das dimensões de sentido que convocam a liberdade do sujeito, cerne da antropologia de Frankl. Os estudantes somente podem obter reconhecimento social aderindo, pelo menos em seu projeto de formação, aos contravalores da sociedade contemporânea. Há claramente uma disjunção/dissociação entre sua aspiração de dar sentido a sua existência, construindo-se como sujeito único e seu desejo de reconhecimento social, que é inseparável de uma alienação que os coisifica, que gera mal-estar e até mesmo sofrimento.

Se esta hipótese for confirmada, pelo menos nas autobiografias que vamos analisar, seria apropriado que os professores se tornassem sensíveis a este tipo de mal-estar, que expressa um vazio existencial, cuja sintomatologia é a neurose noogênica. Isto pressupõe, por um lado, uma reflexão crítica sobre o tipo de humanização e profissionalização promovida pelas instituições educativas. Por outro lado, requer a construir um acompanhamento à formação que possa responder a este mal-estar, permitindo e encorajando o distanciamento e a superação por parte dos aprendentes-estudantes.

## **2) A mobilização dos quadros teóricos de análise existencial e a abordagem maiêutica da autobiografia dirigida para acompanhar os estudantes**

## 2.1 A questão da frustração de sentido

O desejo humano de sentido pode ser frustrado e dar origem a um sofrimento específico que procede de sua repressão ou supressão. Em si mesma, a frustração de sentido não é patológica nem patogênica. Ela é acompanhada por neurose noogênica, que coloca em evidência uma angústia espiritual. Ela difere de outros tipos de neurose porque seu tratamento terapêutico consiste em cuidar da alma e não em tratar um estado de doença envolvendo o complexo psicossomático. A neurose noogênica tem "suas raízes não em complexos psicológicos e traumas, mas em conflitos espirituais e problemas éticos" (Frankl, 2017, p. 237).

Enquanto nada do exterior parece impedir a auto realização em projetos significativos, o indivíduo com neurose noogênica é incapaz de aproveitar as possibilidades oferecidas a ele ou ela. Essas dificuldades existenciais, decorrentes de uma crise de sentido são inseparáveis de fatores sócio-históricos. A organização da sociedade pós-moderna e sua ideologia que leva à inversão de valores fundamentais, que assim se tornam contravalores, dão origem ao aparecimento de neurose noogênica. O contravalor de Eros está localizado do lado do desprezo e do ódio que nega a relação e o reconhecimento do sujeito, o de Pathos do lado da irresponsabilidade individual que recusa qualquer forma de envolvimento, o de Ethos do lado da indiferença passiva em relação ao que se sofre. Muitos estudantes foram ou estão sendo confrontados com neurose noogênica: a existência é um problema e os valores a serem seguidos e encarnados foram ou estão sendo questionados. Sua noodinâmica é combatida por obstáculos que precisam ser colocados à distância e superados por uma abordagem adaptada. "Quando a crise existencial não é acompanhada por nenhuma patologia específica, este remédio consiste em ouvir, atenção maiêutica e a restauração do que faz sentido" (FRANKL, 2017, prefácio de George-Elia Sarfati, p.7).

Trata-se de um ser em sofrimento, não de uma pessoa doente que necessita de competência médica. O trabalho reflexivo de realizar o relato de si se concentra principalmente nos valores, sua conscientização e questionamento. O trabalho emancipatório perseguido na análise existencial consiste então em questionar os contravalores que podem influenciar o indivíduo ou que ele pode sofrer para que ele os transforme em valores que pode contribuir para seu projeto significativo. No âmbito do trabalho maiêutico, ou seja, o "nascimento do eu", que se dá a partir do dispositivo de narrativa de si. O estudante acompanha por si mesmo o processo pelo qual ele ascende à categoria de sujeito, livre e autônomo, capaz de dar um significado único e singular às suas



situações de existência e, em particular, às situações de aprendizagem. O objetivo deste dispositivo de narrativa de si, entendido como uma abordagem maiêutica do tratamento da frustração existencial, é favorecer um processo de um distanciamento de si e de ultrapassagem em relação às situações que os estavam bloqueando, para que possam tomar consciência de qual é o seu compromisso com o curso “Master 2” .

## 2.2 A metodologia implementada no âmbito do dispositivo

O curso dado a cerca de vinte alunos de Master 2 (Mestrado), no contexto do qual o dispositivo foi implementado, teve como objetivo propiciar o conhecimento dos fundamentos e abordagens metodológicas nas quais se baseia a pesquisa fundada nas narrativas de si dos entrevistados. Consistiu em oito sessões centradas primeiramente na apresentação teórica das diferentes correntes de pesquisa que mobilizam a abordagem narrativa e sobre o estudo das diferentes modalidades de entradas nas entrevistas e no trabalho de narração. Em segundo lugar, foram oferecidos aos estudantes exemplos de relatos produzidos em que pesquisa para que eles pudessem entender como a narrativa é construída e analisada. Em particular, após serem introduzidos à teoria da análise existencial, eles foram capazes de se familiarizar com a abordagem da autobiografia dirigida como uma ferramenta de coleta de dados dentro da estrutura de um processo de pesquisa clinicamente orientado. Aos alunos foram oferecidas duas maneiras de avaliar o conteúdo deste curso. A primeira foi escrever um texto analisando a forma pela qual eles previam mobilizar uma abordagem narrativa no âmbito de seu Master 2 (dissertação de mestrado). A segunda consistiu em escrever sua autobiografia dirigida de aprendente, baseada na compreensão do processo narrativo, com o objetivo de lançar luz sobre sua relação com o saber e seu compromisso com a formação, e acompanhada de um comentário sobre o processo de escrita e seus efeitos.

## 2.3 Autobiografia dirigida

A autobiografia dirigida é uma das ferramentas clínicas da análise existencial na qual fui formada e cuja abordagem terapêutica associada é a logoterapia. Consiste em uma terapia narrativa que visa colocar o “eu” em ordem para que o indivíduo possa distinguir entre o que herdou (uma memória, valores e contravalores) e o que tem que decidir com pleno conhecimento dos fatos, como ator de sua própria existência. Do ponto de vista filosófico e ético, a autobiografia dirigida também permite medir o caminho de singularização que foi realizado. Colocar em evidência os eixos de desenvolvimento revela

o papel desempenhado pelos determinismos e aquele desempenhado pelas evoluções resultantes de escolhas autênticas. Assim, o indivíduo é levado a se perguntar até que ponto foi vítima de determinismos e até que ponto se afirmou como uma pessoa autônoma, quer tenha rompido ou não com seu meio de origem. O uso deste método é particularmente recomendado no tratamento de traumas psicológicos, cujo nome não indica sua intensidade. O trauma é caracterizado pelo efeito de ruptura que induz no decorrer da vida. A autobiografia dirigida permite ao indivíduo restabelecer as continuidades da existência e reconectar-se com um sentimento de coesão interior, inscrevendo precisamente o evento que causa a ruptura em uma história. Esta abordagem tem um duplo propósito. O objetivo é trazer à tona os valores que guiam sua existência. O objetivo desta abordagem é tornar o sujeito consciente de suas responsabilidades em termos do que fazer a seguir ou que conclusões e lições podem ser razoavelmente tiradas de seus fracassos e realizações.

O procedimento de autobiografia é baseado em segmentos temporais religados às temáticas específicas, neste caso, em ocorrência no contexto de interesse do dispositivo, ao da aprendizagem, entendida na estrutura institucional, que abrange, portanto, uma longa temporalidade que começa com o início do jardim de infância e vai até o ensino superior e Master 2.

A autobiografia dirigida é baseada em diferentes modalidades. O termo "dirigido" estipula que o exercício é mais restrito que outros dispositivos biográficos, como o de projeto biográfico, cujas modalidades essencialmente temáticas permitem ao narrador compor sua narrativa de maneira muito livre, contando com uma evocação da memória baseada em sua função e valor na atual economia psicológica do narrador. A lógica discursiva da autobiografia dirigida, por outro lado, pressupõe uma construção gradual da narrativa.

A condução da autobiografia dirigida consiste, de fato, em responder a diferentes perguntas em uma determinada ordem. A primeira pergunta: "Quais são os fatos? A segunda pergunta: "O que esses fatos me fazem sentir? O terceiro "o que eu penso sobre isso?" diz respeito ao estrato cognitivo. O quarto "como eu reagi?" nos liga à dimensão comportamental. O quinto "aceito?" diz especificamente respeito à dimensão noética, que se refere à capacidade de transcender determinismos, situando-se de maneira renovada em relação a eles. Apesar da irreversibilidade dos fatos, o indivíduo sempre tem a latitude de ação e julgamento para reavaliar o que já passou, o que significa que cabe sempre a ele reconsiderar o que é determinado pela introdução de uma ou mais formas de mudança. No entanto, nada impede que o narrador também confie na regra psicanalítica da liberdade associativa para relançar a si mesmo por escrito. Se a autobiografia dirigida se baseia na

captura imediata do material da história do indivíduo, é possível retornar ao que foi escrito para apoiá-lo, desenvolvê-lo e enriquecê-lo. A primeira base narrativa pode ser ampliada com peças narrativas adicionais. Para melhorar a questão do sentido e dos valores significativos, a tipologia de valores (Eros, Pathos, Ethos) deve ser usada. Numa releitura, os estudantes devem abrir parênteses na narrativa, indicando, conforme ela se desenvolve, a que categoria de valores se refere o que foi formulado.

### **3) A implementação da pesquisa: análise dos materiais biográficos**

#### **3.1 A contribuição dos diálogos maiêuticos como complemento às autobiografias dirigidas**

Não apenas coletamos uma série de autobiografias estudantis, mas também realizamos entrevistas adicionais a pedido de estudantes que queriam aprofundar, através de uma interlocução, o que haviam produzido sobre seu percurso de aprendizagem no contexto da autobiografia dirigida e refletir sobre as emoções que haviam surgido nas escritas narrativas. Assim, estas entrevistas não são especificamente entrevistas de pesquisa, mas sim diálogos maiêuticos, como aqueles previstos na logoterapia. O diálogo maiêutico se baseia na relação singular de sujeito existente com sujeito existente, uma relação fundada na reciprocidade de reconhecimento e na igualdade de condição, para além da diferença de status e de papel. Esta relação, da ordem do diálogo, exige e apoia a liberdade de cada um dos atores.

O estudante é encorajado a afirmar sua escolha de valores, que o entrevistador não constrange. O acompanhante, ativo no diálogo, nunca está na posição de um conhecedor ou professor, mesmo questionando e desafiando o estudante para que ele esclareça suas representações e motivações de si mesmo. A chamada relação terapêutica questiona de forma dialógica a relação com o mundo, a forma de dar-lhe sentido, fazendo dela o lugar de uma experiência a ser recebida, uma missão a ser cumprida ou um desafio a ser assumido. O desejo de sentido, liberdade, dignidade e responsabilidade do ser humano estão, portanto, no centro do processo terapêutico do qual o diálogo maiêutico dá testemunho. O papel do entrevistador é de enfatizar o valor da pessoa. Consiste em estimular a noesis e relançar a noodinâmica, incentivando a conscientização da pessoa que está sendo acompanhada e verificando se ela pode ser atualizada em projetos significativos. O pesquisador contribui para o alargamento das perspectivas do estudante, para que ele possa se permitir perceber todas as potencialidades de sentido que o mundo

esconde, para que ele aprofunde sua compreensão do mesmo e domine as questões em jogo. Assim, o trabalho de pesquisa não consistiu apenas no estudo de doze produções escritas de estudantes em situações de narração de sua existência, mas também na análise de quatro situações de entrevista que os diálogos maiêuticos tornaram possíveis.

### 3.2 Método de análise do material biográfico: que abordagem da narrativa?

A pesquisa biográfica em educação e a análise existencial (FRANKL, 2017) valorizam o narrador, que é reconhecido como o sujeito de sua história no duplo sentido da palavra, que se refere não apenas à trama de eventos que compõem o fluxo de uma existência, mas também à reconstrução do passado através da narrativa, inseparável de uma interpretação. O sujeito-narrador é o principal protagonista destes eventos e o autor da reconstrução narrativa que lhes dá sentido. A narração da existência vivida é inseparável de um trabalho reflexivo realizado pelo narrador que estrutura sua narrativa selecionando eventos significativos com base em uma lógica interpretativa subjacente que Ricoeur (1983) chama de “mise en intrigue”. A plotagem articula o movimento sucessivo dos eventos e o movimento reflexivo de sua compreensão. O sujeito se envolve assim na narração de sua vida. Ele dá testemunho de si mesmo. Ele constrói a si mesmo enquanto reconstrói seu passado. A análise da narrativa se baseia em levar em conta a palavra de um sujeito que se diz em um momento preciso de sua vida e de sua experiência para compreender a singularidade de uma construção individual em interação com os outros e com o mundo.

A partir daí, a narrativa não interessa ao pesquisador somente porque é uma fonte de dados a serem coletados sobre seu comportamento, suas práticas ou suas representações. Ao contrário, a atenção do pesquisador está voltada para a própria narrativa, para os efeitos que ela tem sobre o entrevistado e para o que o entrevistado realiza através da mediação da narrativa. Na pesquisa biográfica em educação e na análise existencial, o trabalho de produzir sua história coloca o narrador em pesquisa e produz efeitos formativos. O narrador é considerado envolvido em sua própria investigação do eu, pois, através da narrativa e, também, através das trocas que ocorrem, ele ou ela realiza o trabalho de ressignificar o eu que o pesquisador acompanha e procura capturar.

A pesquisa biográfica e na análise existencial consideram os atores sociais como sujeitos portadores de saber que o pesquisador aprende a co-construir com eles, diretamente na entrevista, mas também no espaço da própria narrativa escrita que é abordada. A dinâmica da narração, mas também o próprio projeto da narração, não estão sem efeito sobre o narrador e questionam a construção da postura do pesquisador, que

deve saber ouvir o narrador, suas capacidades e seus limites. O pesquisador é desafiado a tornar "possível o surgimento e a apreensão de expressões, de registros de ação que dão razão às capacidades dos atores para desdobrar o que foi dobrado e coberto, inclusive pelos próprios indivíduos" (PAYET, ROSTAING, GIULIANI, 2010, p. 10). Como vimos, esta abordagem está totalmente de acordo com a estrutura ética da análise existencial e da logoterapia.

### 3.3 Os resultados: construção da identidade do aprendente e relação com os valores

#### 3.3.1 *Os desafios do sentido no cerne das provas escolares*

A análise dos materiais ainda está em andamento. Este artigo apresenta três tipos principais de construção da identidade do aprendente em relação aos valores estruturados pela análise existencial, que já fomos capazes de identificar. Deve ser enfatizado que nenhum dos relatos está livre da narração de provações e sofrimentos que em algum momento da carreira escolar e universitária levaram a uma quebra na continuidade da existência e da necessidade de reconfigurar a relação de cada um com o aprendizado. Este período de experiência tem um papel decisivo no questionamento, reformulação e consolidação dos valores e fontes de valor que determinam a identidade do aluno e, conseqüentemente, para alguns deles, sua identidade como professor ou formador.

As questões de sentido e valor com base nas quais os diferentes tipos de provações que questionam a dinâmica existencial dos sujeitos são compreendidas e analisadas são configuradas em torno dos diferentes eixos de acordo com a análise existencial: experiência (Eros), criatividade (Pathos) e atitude (Ethos). A categoria de Eros designa os valores da experiência e diz respeito à esfera do recebimento, incluindo, por exemplo, o amor, a beleza e a relação com a natureza. Esta categoria determina as orientações de sentido nessa relação de privilégio. A categoria de Pathos refere-se aos valores da criatividade, diz respeito à esfera da doação e inclui o engajamento no trabalho, na produção de uma obra ou na defesa de uma causa. A categoria de Ethos refere-se aos valores atitudinais que se manifestam nas diferentes formas de lidar com o sofrimento e qualquer manifestação de finitude humana. A dimensão noética investe as fontes de sentido que determinam a forma da noodinâmica pessoal ao ser encarnada em orientações específicas de sentido. Se as fontes de sentido são encontradas na organização cultural da sociedade, que assim determina as possibilidades axiológicas da ação humana, o indivíduo noodinâmico as investe criativamente através de sua relação única e singular com as diferentes categorias

de valor. Isto é o que observaremos na restituição dos três principais tipos de provas que identificamos na análise das entrevistas.

### 3.3.2 *Reconhecer o valor intrínseco do conhecimento como uma prova escolar*

O primeiro tipo de prova diz respeito ao reconhecimento do saber como um valor em si mesmo, específico da cultura escolar, que impõe a busca do conhecimento por si mesmo em um esforço contemplativo que coloca a teoria no topo. As autobiografias dirigidas evocam a difícil apropriação do conhecimento escolar, separado do afeto e da experiência direta do mundo, e cuja dimensão teórica é inicialmente repulsiva ou desinteressada. A relação com o saber é construída e desenvolvida através da socialização e das relações com os outros. Se o aprendizado é uma fonte de motivação, é na medida em que reforça um vínculo ou com um professor valioso cuja aprovação se deseja, ou com um membro da família cujo reconhecimento se quer beneficiar e do qual se quer se aproximar, compartilhando uma paixão comum ou aprendendo a própria língua nativa, por exemplo. Esta tendência de valorizar exclusivamente o valor do Eros no contexto do aprendizado na escola produz sofrimento à medida que as exigências acadêmicas aumentam e a seleção ocorre. O processo de orientação torna-se então uma fonte de frustração ou porque não se conhece o caminho que se quer seguir, ou porque os estudos desejados se mostram inacessíveis devido a resultados insuficientes.

Vários alunos deste Master 2 confessam que não tinham nenhuma atração pelo conhecimento na primeira fase de sua carreira escolar e universitária. Foi necessária a mediação de uma experiência profissional centrada no ser humano (educador infantil, assistente social, assistente educacional) na qual eles se reconheceram para que o conhecimento em sua dimensão teórica se tornasse uma questão e uma fonte de valor. Observamos nas contas o quanto o compromisso com a atividade de aquisição e restituição de conhecimentos teóricos, que permite a afirmação do valor "Pathos", permanece sustentado pelo valor Eros, ou seja, pelo vínculo com públicos reconhecidos como vulneráveis e que requerem cuidado e pela aspiração de fazer uma contribuição social marcando o sentido de solidariedade para com o próximo. A identidade do educando é construída em solidariedade com a identidade do professor ou do acompanhante.

O Master 2 não está previsto com o objetivo de realizar um doutorado, o que demonstraria um interesse particular pela ciência e pela produção de novos conhecimentos teóricos. O Master 2 simboliza acima de tudo a ligação finalmente estabelecida com o

conhecimento teórico que permitirá consolidar, por um lado, uma auto-imagem enfraquecida pela ausência de sucesso acadêmico anterior e, por outro lado, a ligação com outros numa atividade profissional, uma verdadeira fonte de realização pessoal.

### *3.3.3 Falta de capital sociocultural como uma prova escolar*

O segundo tipo de prova diz respeito à desvantagem sociocultural que enfraquece o acesso ao conhecimento escolar devido à privação ou falta de recursos propiciados pela família para lidar com as expectativas da escola. Várias autobiografias dirigidas atestam, em graus variados, a amarga experiência de pertencer a uma classe social desfavorecida, com capital cultural que não se conforma às expectativas da escola e a experiência de injustiça e vergonha que a acompanha. Esta experiência invoca o valor do Ethos caracterizado pela adoção de uma atitude de resistência às dificuldades da vida, resistência diante do sofrimento que elas geram e a capacidade de superar as limitações encontradas. O vocabulário do Ethos, neste contexto, é caracterizado pelo uso de expressões como "ir além dos limites", "ir ao encontro da alteridade", "dar-se desafios a si mesmo". Um dos estudantes até mencionou o termo "mudança de cenário".

É em torno da aliança entre o valor do Ethos e Pathos, através da implementação de projetos criativos, para sair dos impasses encontrados, que será construída a identidade do educando, não sem riscos. Podemos citar, por exemplo, a mediação de diferentes pedagogias encontradas nas aulas de descoberta ou a experiência de ajuda mútua entre pares no âmbito de grupos de trabalho sob o olhar de um professor benevolente, ambas constituindo uma oportunidade para satisfazer o desejo de aprender. Esta experiência de superação de dificuldades pessoais através da apropriação de ferramentas pedagógicas inovadoras dá origem ao surgimento do valor do Eros através do desenvolvimento de práticas de apoio a grupos vulneráveis.

O curso Master 2 é, portanto, parte da construção da do aluno, o que leva a uma identidade afirmada como professor e formador. Os modos de aprendizagem que permitem aos estudantes superarem suas inadequações iniciais dão origem à produção de métodos de ensino e formação destinados a um público com o qual eles tendem a se identificar e com o qual eles querem ajudar.

### *3.3.4 A diferença como prova no ambiente escolar e o saber como refúgio contra as dificuldades da socialização*

Um terceiro tipo de prova é marcado por dificuldades de socialização que podem ter dado origem a formas mais ou menos graves de assédio no ambiente escolar e que têm consequências significativas para a relação com o saber e a aprendizagem. Estas dificuldades de socialização têm origem na experiência de uma diferença, ligada às capacidades de aprendizagem muito superiores à média ou a uma personalidade singular em sua sensibilidade ou fragilidade psicológica. O saber torna-se um paraíso que permite existir e reconhecer-se no diálogo com os pensamentos ou imaginações dos atores tomando a forma de um amigo ou confidente e para superar as difíceis circunstâncias da vida com base no valor do Ethos. A aprendizagem e o saber, se constituem como alavanca para o desenvolvimento de um narcisismo positivo que torna possível lutar contra os danos em relação à autoimagem no espaço de socialização escolar, também são, às vezes rejeitados ou colocados de lado, por causa de um enfraquecimento excessivo da psique que pode levar ao esgotamento ou a graves colapsos nervosos. Entretanto, é de fato através da aprendizagem e da relação com o saber que estes estudantes, em algum momento de suas vidas, foram capazes de reconquistar seu fundamento, de encontrar o desejo de viver, de se expressar e de ocupar seu lugar no mundo através da escrita e da formação, mobilizando assim o valor do Pathos.

É por causa desta experiência fundadora que eles se projetam na formação da pesquisa, visando assim consolidar sua autoestima e fortalecer seu poder de ação. A aprendizagem e o saber estão de fato na base de seu poder de ação e podemos considerar que sua identidade como aprendentes é particularmente construída a partir da articulação entre o valor do Ethos e do Pathos. Todos estes estudantes desejam se engajar no doutorado, a fim de satisfazer este desejo de saber que forma a base de sua personalidade.

### *3.3.5 Entendendo o caminho educacional através da autobiografia dirigida*

O feedback dos estudantes sobre a experiência da autobiografia dirigida mostra que esta auto narração os mobiliza emocionalmente. Eles reconhecem o valor heurístico deste exercício: permite-lhes compreender melhor seu curso à luz dos valores que tinham o cuidado de configurar de forma singular utilizando as três categorias principais propostas: Ethos, Eros, Pathos. Assim, eles entendem melhor o sentido de seu compromisso com o programa Master 2 e são capazes de especificar a forma como queriam valorizar esta formação em sua vida pessoal e profissional. O saber construído pelos estudantes desenvolve uma capacidade de retrospectão e antecipação, característica do reforço do poder de ação, favorecendo tanto o retorno crítico e distante da experiência quanto a projeção criativa para novas possibilidades, numa arte de início, vivida como uma



"iniciativa" (RICOEUR, 1986) na encruzilhada entre as potencialidades individuais, o ato como responsabilidade do sujeito, a intervenção sobre o mundo e a promessa que se compromete a longo prazo consigo mesmo e com os outros.

## **Conclusão: A renovação da dinâmica noética**

A produção das narrativas de si dos estudantes tende a confirmar, na análise de suas trajetórias singulares, o papel desempenhado pela neurose noogênica nas dificuldades encontradas durante sua jornada de aprendizagem e que marcam sua relação com o saber. Isto é importante porque nos permite questionar as instituições educacionais e suas missões. Em uma época marcada pelo vazio existencial, as instituições educacionais não devem se reduzir a transmitir conteúdo de conhecimento e desenvolver habilidades por serem subservientes à ordem socioeconômica, mas devem ter como missão principal contribuir para o desenvolvimento e aprofundamento da consciência humana como a única capaz de encontrar sentido. Devido às características da sociedade contemporânea, os profissionais de formação são cada vez mais confrontados com a necessidade de desconstruir criticamente sua profissão a fim de questionar os valores que regem sua ação.

A promoção de novos modos de relação e novas práticas de formação, inspirados na análise existencial e na pesquisa biográfica em educação, permite acompanhar judiciosamente os processos de distanciamento e superação dos elementos de bloqueio ligados, em particular, aos contextos noogênicos que os estudantes encontraram e ainda podem encontrar, para que possam construir e afirmar projetos significativos.

Se engajar um trabalho de retorno para sua própria existência, se apoiando na abordagem maiêutica da produção da narrativa de si, favorece a apreensão da complexidade das situações de aprendizagem que refletem a relação com o saber e a problematização das escolhas dos estudantes, confrontados com os pseudo-valores, ou mesmo os contravalores fornecidos pela sociedade. A questão do desenvolvimento de suas capacidades e sua orientação na formação não está mais separada de outras dimensões da existência, abrindo-se à espiritualidade entendida no sentido da antropologia de Frankl e a outros espaços de socialização com os quais convém negociar por causa de questões identitárias e psíquicas. Novos laços de significado são desenvolvidos entre o desejado para si mesmo e o desejado

para os outros, e o possível para si mesmo e o possível para os outros, em um contexto de mudança.

Em resumo, o trabalho de mediação possibilitado pela abordagem maiêutica da produção da narrativa de si, entre autodesenvolvimento e autoproteção, permite ao estudante pensar em si mesmo como um sujeito no processo de se tornar através da representação de sua própria mudança, evitando os desvios de uma abordagem excessivamente programática do projeto que esqueceria a aspiração aos valores.

### Referências Bibliográficas

CHARLOT, B. *Éducation ou Barbarie*, Paris : Anthropos-Economica, 2020.

CHARLOT, B. *Du rapport au savoir*. Paris: Anthropos-Economica, 1997.

DELORY-MOMBERGER, C. *De la recherche biographique en éducation-fondements, méthodes, pratiques*. Paris : Téraèdre, 2014

LUKAS, E. *La Logothérapie - théorie et pratique*. Saint Cénére : Éditions Tequi, 2014

DILTHEY, W. *L'Édification du monde historique dans les sciences de l'esprit*, trad. et prés. par S. Mesure, Paris : Cerf, 1988.

FOUCAULT, M. *L'Herméneutique du sujet*, Paris : Seuil, 2001.

FRANKL, V. *Le thérapeute et le soin de l'âme*. Malakoff : InterÉditions, 2019.

FRANKL, V. *Retrouver le sens de la vie*, Paris : InterÉditions, 2017.

LE MOIGNE, J.-L. *Les Épistémologies constructivistes*, Paris : PUF, 2012.

PAYET, J.-P., ROSTAING, C & GIULIANI, F. *La relation d'enquête. La sociologie au défi des acteurs faibles*. Rennes : PUR, 2010.

RICOEUR, P. *Du texte à l'action*. Paris : Le Seuil, 1986.

RICOEUR, P. *Temps et Récit, 1. Intrigue et récit historique*, Paris : Seuil, 1983.

SARFATI, G.-E. *Manuel d'analyse existentielle et de logothérapie*. Paris : Dunod, 2018